

## DO NEGATIVO AO POSITIVO

Data: 15/02/98 – Ocasião: Cursos de Cultura Indiana e Espiritualidade - Local: Brindavan

*Estudantes, Professores e Doutores!*

O mundo é um palco e cada ser é um ator. Como um ator deve se conduzir? Seu primeiro objetivo deveria ser o cumprimento das obrigações a ele conferidas sem ser influenciado pela sua individualidade. Como conseguir se comportar dessa maneira?

Durante o recente festival, os estudantes encenaram uma peça. Para bem desempenhar o papel de prefeito, para bem se comportar como tal, um estudante foi aconselhado a não exibir os seus talentos individuais, que deveriam ficar em segundo plano. Todavia, quem é o diretor do Drama Cósmico? É o Divino. Todo ser humano é uma manifestação do Desejo Divino. Ele nasce como humano para cumprir sua obrigação. Ele deve manifestar a sua humanidade. Cada ser tem que atuar bem e desempenhar satisfatoriamente o seu papel.

No drama da vida há uma mistura de *marakam*, bom, e *tharakam*, mal. A humanidade está presente nesta mistura. *Marakam* implica que o ser atua como se nada lhe pertencesse, como se qualquer palavra pronunciada ou ação praticada pertencesse a Deus, nada, enfim, é seu, nada é atribuído a si mesmo. *Tharakam* representa a atitude do ator que é consciente do papel que está desempenhando e não se esquece de sua individualidade em suas ações. Ele não considera como se estivesse meramente atuando em uma peça, mas olha a si mesmo como se fosse o próprio personagem. Enquanto o primeiro, sentindo o caráter temporário de seu papel, não se apega às coisas da peça; o outro - *tharakam* - desenvolve o apego ao papel que desempenha e não deseja romper com as coisas relacionadas à peça. No conceito de *marakam* não há o sentido de posse, mas em *tharakam*, o ser é apegado ao que considera seu.

Os homens da atualidade sofrem com o sentido de posse. Esta é uma atitude negativa. Eles são obcecados com a idéia do “meu”. Eles conferem excessiva importância ao corpo, esquecendo-se do princípio mais precioso, o princípio *átmico*, que está dentro de cada um e que lhes conferirá a felicidade duradoura. A razão desse apego é o uso inadequado dos sentidos, o que os tornam escravos dos desejos por eles induzidos.

Os olhos, os ouvidos e os outros sentidos deveriam ser utilizados somente para perceber coisas sagradas, não deveriam ser usados indiscriminadamente para apreciar qualquer coisa que os agrada. Esta é a razão por que *Swami* aconselha a não ver o mal, não falar o mal, não ouvir o mal, mas ver o bem, ouvir o que é sagrado e falar o que é bom. Estas podem ser máximas simples, mas estão repletas de profundo significado.

Neste contexto, as pessoas deveriam constantemente discriminar entre as ações negativas e positivas. Todas ações más e não benéficas são negativas e deveriam ser evitadas.

Os estudantes deveriam perceber que o importante quando cantam *bhajans*, por exemplo, não é o tom ou a melodia das músicas, mas a pureza do sentimento com o qual cantam. Quando seus corações estiverem puros e cheios de profunda devoção, os *bhajans* serão repletos de sentimentos e agradação o coração dos ouvintes. O que vem do coração é “positivo”. O que vem da mente é freqüentemente “negativo”.

O nascimento humano é um presente de Deus e deveria ser usado com o devido cuidado. A vida deveria ser saturada de ações moralmente certas e justas. Infelizmente, na atualidade, os homens usam todos os talentos que lhe foram dados por Deus para propósitos não sagrados. A mente deveria estar repleta de bons pensamentos, o coração de compaixão e as mãos de serviço altruísta.

Enquanto se identificarem com o corpo, os homens se manterão aprisionados em comportamentos negativos. No momento em que se considerarem como mestres dos sentidos, suas ações serão positivas. O domínio dos sentidos leva à libertação. A libertação não é algo para ser atingido depois da vida. O esforço para se atingir a libertação deve começar cedo e prosseguir continuamente. Outro termo para libertação é emancipação. Esta é a verdadeira liberdade: a liberdade dos limites dos sentidos. Isso significa que você deve cumprir suas obrigações sem o apego aos frutos delas decorrentes. Hoje todas ações são desempenhadas com apego aos resultados. Os estudantes, por exemplo, estudam medicina

com o pensamento em se tornarem doutores. Isso de *per si* não está errado, mas, quando se tornam doutores, deveriam em primeiro lugar preocuparem-se com o bem-estar de seus pacientes e não com o salário.

Mesmo no serviço assistencial à sociedade, há freqüentemente um elemento de auto interesse, o que prejudica a qualidade do serviço. Ao invés de ser uma ação positiva de amor altruísta, o serviço se torna uma ação negativa, maculada de auto interesse. Nenhuma alegria permanente pode derivar de ações negativas.

Os estudantes devem começar a santificar suas ações desde o período escolar. Devem cultivar boas companhias como parte de sua educação. Este é o caminho para se aproximar de Deus. O estágio final é *sayujyam*, tornar-se uno com Deus.

A vida está repleta de limitações de vários tipos - da fome e pobreza à ignorância e doenças. Empenhar-se para libertar-se dessas limitações, ou seja, desistir das ações que os amarram é um *Sadhana*, disciplina espiritual.

Não é sempre fácil obter respostas às perguntas espirituais. Há uma estória que ilustra isso.

Um dos reis de Kapila formulava perguntas a vários estudantes no seu reino e, quando não se satisfazia com as respostas, expulsava-os. Ao ouvir tal fato, um pastor de ovelhas foi ao reino e disse que estava preparado para responder qualquer indagação do rei. O rei ficou surpreso com a reivindicação do pastor e disse que, se as respostas não lhe satisfizessem, seria decapitado. O pastor concordou e solicitou ao rei que trocassem de lugares, pois haveria agora uma nova situação: o rei deveria ser o aprendiz e o pastor o professor. O rei entregou, então, o seu robe ao pastor e sentou-se aos seus pés. O pastor, por sua vez, vestiu o robe real e sentou-se no trono.

A primeira pergunta do rei foi: *O que Deus faz no mundo?* O pastor respondeu: *Ele faz do milionário um pobre e do pobre um milionário. Até agora eu era um pobre, mas agora eu sou um rei e tenho um trono. Você, que era um rei, agora está usando roupas de pastor. É isto o que Deus tem feito.* O rei ficou satisfeito com a resposta.

*“A quem Deus concede Seu Favor? Quem é o recipiente de Sua Graça?”* O pastor, apontando para uma luz, disse: *A luz da lâmpada envia seus raios em todas as direções. Desse mesmo modo, Deus, que é a personificação da efulgência, vê em todas as direções e distribui a Sua Graça a todos. Ele não vê somente uma direção.* A resposta agradou o rei.

O rei, interrompendo a brilhante resposta ao que seria agora a terceira pergunta, dirigiu-se ao pastor indagando: *Swami, o que é Deus?* O pastor trouxe um copo de leite e perguntou ao rei: *Você poderia dizer em que parte do leite está a manteiga? A manteiga está presente em cada molécula do leite e, para ser produzida, deve-se extrair o soro e, agitando o que sobra, a manteiga vem à tona.. Dessa mesma forma, Deus, que permeia tudo e que está em todos os lugares, tem que ser preservado no coração. Os bons pensamentos devem extrair o soro e o *Sadhana*, a disciplina espiritual, deve agitar o que sobra para que haja a experiência direta do Divino.*

O rei, que estava totalmente satisfeito com as respostas dadas, doou metade do seu reino ao pastor e declarou que a sabedoria se encontrava mais entre as pessoas comuns do que entre os estudantes e que não havia nada de especial na forma de erudição apresentada por aqueles jovens. A sabedoria obtida no dia a dia é o que importa para se ter respostas sábias.

Hoje poucas pessoas entendem a diferença entre os aspectos positivos e negativos da vida. O que quer que atraia a mente é negativo. As ações praticadas sem desejo são positivas.

Cumprir obrigações sem apego é a obrigação primária de todos os estudantes. Desse modo, vocês podem manifestar a divindade que está dentro de vocês. Mas, se vocês não podem perceber a sua “humanidade”, como poderão sentir a sua divindade? O primeiro requisito é a pureza de coração e uma mente livre de todos os desejos.

Vocês podem não acreditar nisso. Aqui está o Meu corpo, que tem uma mente, um intelecto, etc., exatamente como o de vocês, mas Eu sou consciente da inconstância da mente. Eu não tenho desejos em Minha mente. Eu não sou aprisionado pela mente, nem enganado por suas armadilhas, e é natural que ela se comporte assim. Eu não sou apegado ao corpo ou à mente. Eu sigo a consciência.

Aqui está o Meu corpo. Ao tocá-lo, vocês receberão vibrações positivas. Não há um traço de vibração negativa em qualquer ponto de Meu corpo. Nenhum pensamento negativo entra em Minha mente. Se algumas vezes parece que estou falando severamente, não é para o Meu deleite, mas para corrigi-los. Embora tenham se passado 72 anos, não alimentei desejo algum, não tive desejo em nenhum momento. O modo como vivo é notável. Cada uma de Minhas ações é positiva e não negativa. Desde os Meus 9 anos, todos os Meus pensamentos e ações são positivos, e não há desarmonia entre eles, embora todo Meu corpo seja negativo.

Na vila de Puttaparthi, Subbarao era um funcionário graduado, o homem mais rico da vila - possuía a maior parte das terras -, mas tinha maus hábitos. Todos os habitantes da vila sentiam medo dele. *Swami*, que era um garoto naquele tempo, reuniu todos os seus amigos, ensinou-lhes várias canções e pediu-lhes que circundassem a vila cantando tais músicas. Os garotos disseram: *Swami, Subbarao vai nos bater*. *Swami* assegurou, então, que ele não tinha autoridade para tocá-los e que ninguém poderia ser contrário ao entoar dessas músicas. *Swami* ensinou-lhes o cantar de maneira totalmente agradável aos ouvidos, mas os garotos não sabiam o significado das letras. No primeiro dia, ao cantarem as músicas na frente da casa de Subbarao, ele não saiu da casa. No segundo dia, Subbarao distribuiu frutas, pediu que não cantassem e perguntou quem lhes havia ensinado essas músicas. Os garotos disseram: *Raju!* *Raju nos ensinou*. Subbarao convidou, então, Raju, o jovem Baba, para um lanche em sua casa, mas Raju disse: *Eu não quero seu lanche*. Subbarao ficou furioso com o fato de um jovem ter falado daquela maneira com ele.

Nas músicas Eu estava ensinando o que era apropriado naquele tempo. As canções condenavam aqueles que procuravam mulheres de má-fama e aconselhavam que tais pessoas deveriam ser banidas da sociedade e perder o respeito que lhes cabia. Os garotos estavam com medo de cantar tais músicas, mas as palavras fortes usadas na canção eram necessárias para ensinar a lição aos que não estavam se comportando bem. Para corrigir as pessoas que estão levando vidas más, Eu costumo compor poemas e escrever peças desde aquela tenra idade. Eu vivo sempre de acordo com o que prego. Eu não prego o que não pratico. O que quer que Eu faça tem caráter positivo. Eu não tenho desejos de nenhum tipo.

Eu tenho freqüentemente declarado que os estudantes são a minha propriedade. Os estudantes também dizem desde muito jovens: *Swami, somos sua propriedade*. Isto é verdade, mas há propriedades valiosas e não valiosas. Enquanto os estudantes se considerarem como minhas propriedades, deveriam levar vidas dignas. Vocês não deveriam se tornar inúteis, mas sim erguerem-se até as montanhas mais altas, e é esse o objetivo para o qual Eu treino todos vocês. Muitos estudantes não estão atendendo às minhas expectativas. Eles não estão entendendo a minha mensagem, mas algum dia entenderão. Não há um traço de negatividade em Mim. Tudo é positivo.

Prestem atenção ao Meu conselho: *Conversem o menos possível*. Alguns estudantes Me dizem que seus pais querem que se casem depois de concluídos os estudos. Eu não os aconselharei a não casar. Se vocês desejarem, casem, mas Eu não forçarei qualquer um de vocês a casar contra o seu próprio desejo. Cada um deveria consultar a sua consciência e decidir.

Cumpram suas obrigações para com a sua família. Não deixem suas crianças fazerem o que considerem errado. No *Mahabharatha*, Dhritharashtra falhou na educação do seu filho mais velho, Duryodhana, e o resultado foi desastroso para todo o clã Kaurava. Vidura lembrou a ele que, se tivesse adotado uma ação firme para reprimir Duryodhana, a família poderia ter sido salva.